



Apresentação 4

AMOR IDEAL



**SCIENTIFIC
EVIDENCE**

**Love
does not
kill**



Love does not kill

SCIENTIFIC ARTICLE: Valls, R., Puigvert, L., & Duque, E. (2008). Gender violence among teenagers: Socialization and prevention. *Violence against women*, 14(7), 759-785.

<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1077801208320365> Puigvert, L., Gelsthorpe, L., Soler-Gallart, M., & Flecha, [...]

FALSO:
Amor
romântico
gera violência
de género



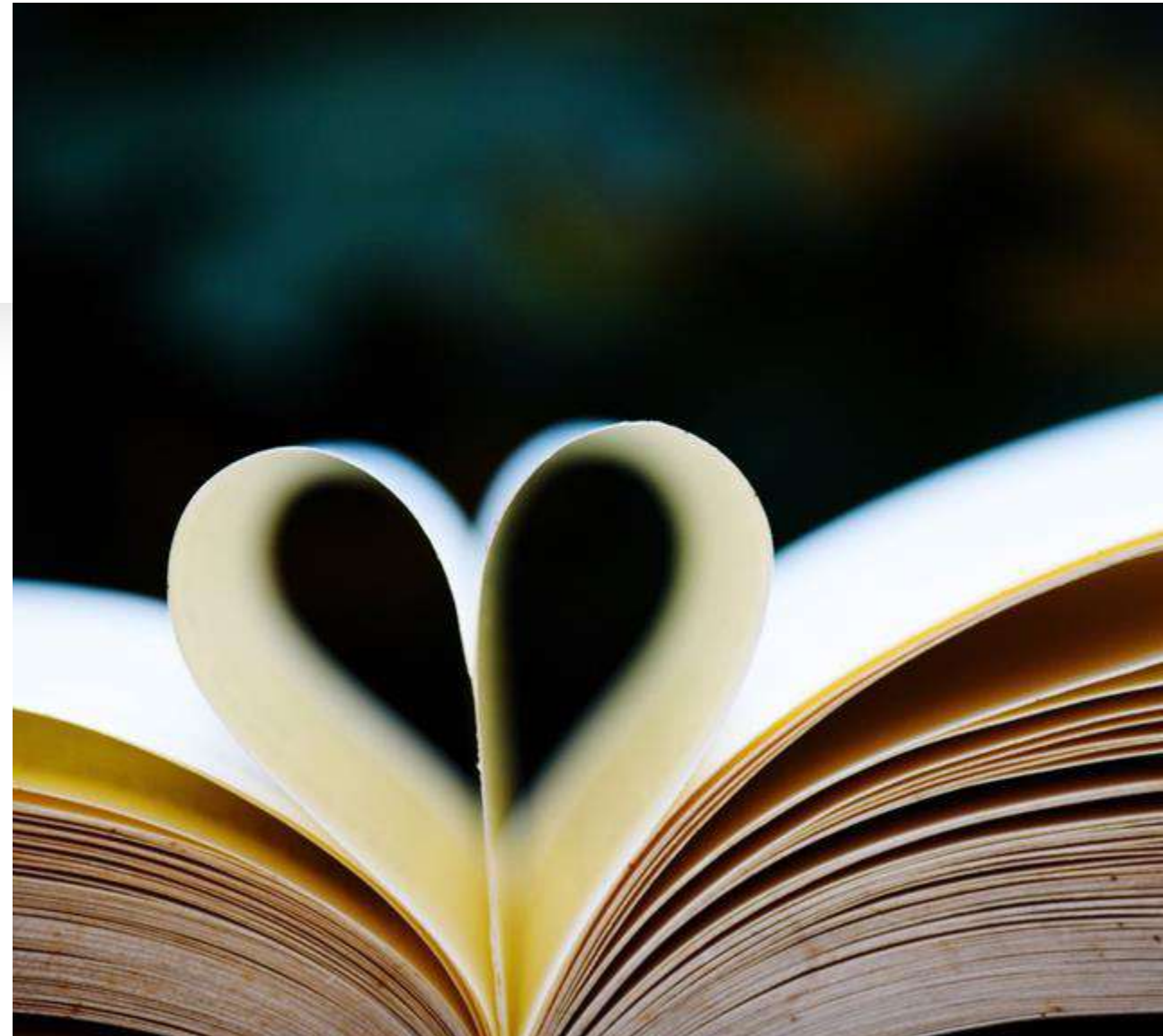
O Amor Romântico é Revolucionário

*“A minha liberdade é tão ilimitada quanto o mar, e tão profundo quanto o mar é o meu amor. Quanto mais eu te dou, mais me resta, porque um e outro são infinitos”
(Romeu e Julieta)*



Literatura científica sobre o amor

1. O amor romântico é um avanço histórico. De relacionamentos baseados em interesses para relacionamentos baseados em amor.
2. Existem papéis tradicionais de género consistentes com o contexto histórico, não necessariamente ligados à violência baseada no género.
3. Inexistência de violência de género no imaginário do amor ideal.



Não é comum falar em “amor ideal” entre adolescentes

“Eu não consigo conversar com os meus amigos sobre coisas profundas e íntimas, não consigo conversar com eles sobre nada...” (GHJ)

"Normalmente não falamos sobre isso, principalmente porque meus amigos são mais ou menos assim... "Eu tenho relações sexuais com três raparigas" e de cada vez são diferentes"

(Entrevista com rapaz adolescente)

Research: IDEALOVE&NAM. Preventive Socialization on gender violence (2015)
funded by Spanish Ministry of Education, Science and Sport



O conceito de ‘amor ideal’ é o oposto da violência baseada no género

"Bom, não, obviamente. Nem violência de género nem... (...) mas não é mais, não é mais ideal. Mesmo que tivesse começado ideal e terminado mal no início, não teria sido ideal"

(Entrevista com rapariga adolescente)

"De jeito nenhum, quero dizer, totalmente o contrário. Qualquer pessoa que te possa tentar controlar, manipular, ultrapassar as tuas ideias... não sei, é totalmente contrário à ideia que eu tinha (de ideal amor)"

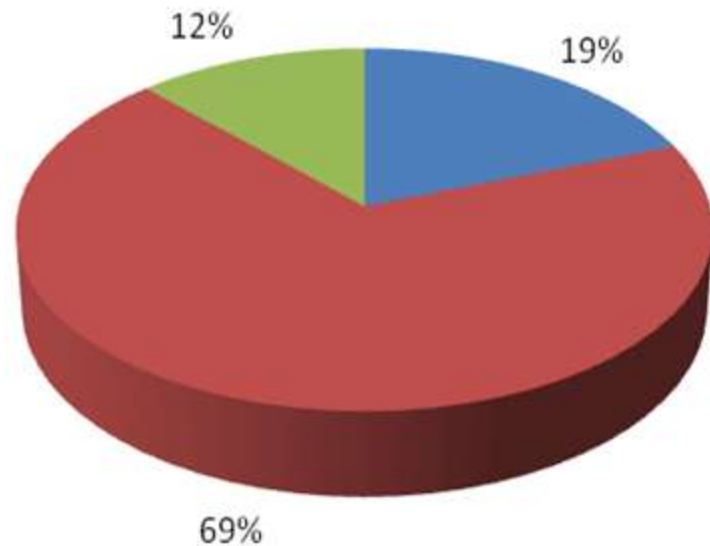
(Entrevista com rapariga)

"Evidentemente não tem nada a ver com violência, pelo contrário ehm... um relacionamento é justamente o oposto de qualquer tipo de violência (...). Desde quando o amor é violência? É ilógico. São opostos"

(Entrevista com Young Man)

Research: IDEALOVE&NAM. Preventive Socialization on gender violence (2015) funded by Spanish Ministry of Education, Science and Sport

Por que é que as pessoas deixam de acreditar no amor?



- Porque alguns adultos dizem que cresceram e não precisam pensar em disparates
- Devido a deceções amorosas, más experiências
- Outro

Research: IDEALOVE&NAM. Preventive Socialization on gender violence (2015) funded by Spanish Ministry of Education, Science and Sport

Os relacionamentos violentos vividos levam a deixar de acreditar no "amor ideal"

“Ficam mais velhas, vão para a rua, conhecem rapazes, apaixonam-se por pessoas que não lhes dão amor, que até talvez abusem delas, psicologicamente e até fisicamente, há muitos casos, e então elas deixam de amar, não é?”

Existem, muitas raparigas, que dizem que não acreditam no amor e que nunca serão capazes de se apaixonar por um homem porque todos os homens, todos os rapazes com quem estiveram as magoaram. Elas não souberam como encontrá-los ou porque não as ajudaram, ou porque não tiveram uma educação que as ensinasse a escolher“

(Grupo de discussão de mulheres jovens).

Research: IDEALOVE&NAM. Preventive Socialization on gender violence (2015) funded by Spanish Ministry of Education, Science and Sport



Funded by
the European Union



UNIVERSITAT DE
BARCELONA



IRIS REBE
Associação por 1 Educador
Baseada em Evidências



O problema não é o “amor”, mas a pessoa que escolhes

Se vier da pessoa errada, sim, pode levar ao sofrimento

(Entrevista com rapaz adolescente)

Então, o problema é escolher primeiro a pessoa errada.

(Entrevista com mulheres jovens)

Research: IDEALOVE&NAM. Preventive Socialization on gender violence (2015) funded by Spanish Ministry of Education, Science and Sport

Amor Ideal no Século 21

Propomos o “amor ideal” do século XXI como diverso e plural. O amor ideal não está associado a nenhuma escolha sexual ou forma de relacionamento específica, nem a um período de tempo específico, e tem uma característica comum: a ausência de violência baseada no género. A socialização no desejo do “amor ideal” contribui para prevenir a violência de género, pois combina a ausência de violência de género com a liberdade sexual e a liberdade de escolha nas relações.

Concept of Ideal Love in the 21st Century by Ramón Flecha and Lidia Puigvert is distributed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs 4.0 International License.. <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/> Basada en una obra

Amor de sonho

Se conheceres algum relacionamento, em que eles estão muito bem, que se apaixonaram ao longo da vida, pensas que isso é...?

Charles: Não creio que isso gere sofrimento, pelo contrário. Ou seja, podes ver que os dois se amam muito, e que estão juntos e então isso é algo que te deixa feliz.

(Entrevista com rapaz adolescente)

Então, nesse sentido, acreditas que sonhar com um amor ideal ajuda? É positivo?

Sim claro, porque eu também acredito que para conseguir "alguma coisa", tens que pensar, tens que sonhar e imaginar isso, porque caso contrário não tens uma referência do que queres, isto é dizer, eu penso no que quero e a partir daí procuro-o. Se eu não pensar sobre isso, não posso procurar por isso. "Bem, é a mesma coisa, se eu não sonhar com o amor ideal, nunca o encontrarei .

(Entrevista jovem mulher)

Research Project: Miratge de l'Ascens i Amor ideal. [Mirage of upward mobility 6 Ideal Love] Funded by the Catalan's Women Institute (2010-2011)





Sappho: Gender Scientific Evidence Platform



EXPLANATION OF THE POST

I usually listen to different public debates that love kills, but when I checked the scientific evidence, there is clear evidence that this statement is a hoax that increases significantly gender violence. This pseudoscientific statement is contrary to four clear scientific evidences: 1) The violence or non violence in a sporadic or stable relationship depends on the partner being violent or not. 2) There is violence and non violence in both stable and sporadic relationships. 3) It is more frequent to have sporadic sex with violent partners than in stable relationships and it is much more normalized 4) This pseudoscientific statement is used even with underage people in order to press them not to fall in love and to have what is considered "free" relationships ignoring the violence in many hook-ups.

SCIENTIFIC ARTICLES

- Armstrong, E. A., Hamilton, L., & England, P. (2010). Is hooking up bad for young women?. *Contexts*, 9(3), 22-27. <https://doi.org/10.1525/ctx.2010.9.3.22>
- James, W. H., West, C., Deters, K. E., & Armijo, E. (2000). Youth dating violence. *Adolescence*, 35(139), 455.
- Puigvert, L., Geisthorpe, L., Soler-Gallart, M., & Flecha, R. (2019). Girls' perceptions of boys with violent attitudes and behaviours, and of sexual attraction. *Palgrave Communications*, 5(1), 1-12. <https://doi.org/10.1057/s41599-019-0262-5>
- Torras-Gómez, E., Puigvert, L., Aielo, E., & Khalifaoui, A. (2020). Our right to the pleasure of falling in love. *Frontiers in psychology*, 11, 3068. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.03068>
- Valls, R., Puigvert, L., & Dugue, E. (2008). Gender violence among teenagers: Socialization and prevention. *Violence against women*, 14(7), 759-785. <https://doi.org/10.1177/1077801208320365>

Manuel Garcia on February 14, 2021 at 10:58

COMMENT:

Romantic relationships are not the root cause of gender-based violence, but they can be decisive in helping to prevent future violent relationships. In my personal experience I had a long and romantic relationship with my first girlfriend, many years later she told me that due to that relationship we had, she has been able to clearly distinguish violent attitudes in boys who have claimed to have a relationship with her.

OTHER SOURCES:

James, W.H.; West, C.; Deters, K.E. y Armijo, E. (2000). Dating Violence. *Adolescence*, 35(139), 455-465.

Oliver, E.; y Valls, R. (2004). *Violencia de género. Investigaciones sobre quiénes, por qué y cómo superarla*. Barcelona: El Roure.

👍 3 🙌 1 🗨️

[Log in to Reply](#)

daniela pinilla sepulveda on October 11, 2021 at 11:01

Thinking about every romantic experience I have had throughout my teenage years, I have also come to the conclusion that "Love does not kill". Due to a lack of maturity or experience, teenagers (and specially girls) tend to choose romantic partners who are also immature, uncaring and even aggressive. These relationships usually lead to showing these boys some kind of tolerance that they do not deserve, and it even makes them feel powerful and superior due to their behaviour not being punished.

👍 1 🗨️

LÊ E DISCUTE

<https://periodicoeducacion.info/2023/02/14/love-is-the-most-revolutionary-act-we-can-choose/>



PE
Periódico
Educación

"In spaces where love is tinged with hoaxes that taint it so much, loving is precisely the most revolutionary and transformative act we can choose, for ourselves and for others."

Alba Crespo

SE TIVER MAIS TEMPO... PODE LER E DISCUTIR..

Power or love, violence or beauty

<https://periodicoeducacion.info/2023/09/25/power-or-love-violence-or-beauty/>

Para combatir la violencia de género “traigamos al activismo feminista el espíritu del amor” <https://eldiariofeminista.info/2018/07/27/para-combatir-la-violencia-de-genero-traigamos-al-activismo-feminista-el-espiritu-del-amor/>



Apresentação 4

AMOR IDEAL